

DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Janete Pereira dos Santos*

Resumo

A aquisição de habilidades de leitura e escrita é fundamental no desenvolvimento das crianças, mas as dificuldades nesses domínios representam desafios complexos. Esta revisão bibliográfica abordou causas multifatoriais, incluindo aspectos individuais, socioeconômicos e pedagógicos. A intervenção precoce é essencial, identificando dificuldades desde cedo para evitar consequências acadêmicas e emocionais graves. Estratégias baseadas em evidências, como a instrução sistemática de fonética, desempenham um papel crucial na melhoria dessas habilidades. A colaboração entre escola e família é vital, com os pais apoiando o desenvolvimento em casa. A tecnologia educacional torna o aprendizado mais envolvente e acessível. A avaliação contínua é essencial para adaptar as estratégias de intervenção às necessidades individuais das crianças, garantindo um progresso eficaz.

Palavras-chaves: Dificuldades; Alfabetização; Intervenção.

INTRODUÇÃO

A habilidade de leitura e escrita é um alicerce de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças no ensino fundamental. Ela serve como um meio de acesso ao conhecimento, comunicação e expressão, e sua importância é amplamente respaldada pela literatura acadêmica. No entanto, apesar da sua importância, é uma realidade que muitos alunos enfrentam desafios substanciais ao longo dessa jornada educacional. O ensino fundamental é uma fase crítica no processo de alfabetização, e as dificuldades que surgem nesse período podem ter impactos significativos ao longo da vida educacional e profissional dos estudantes.

O cerne deste artigo, que se baseia em uma revisão bibliográfica, reside na investigação das dificuldades na leitura e escrita que afetam as crianças no ensino fundamental. O propósito dessa exploração é compreender as complexas causas subjacentes a essas dificuldades, as possíveis consequências a curto e longo prazo e as estratégias de intervenção eficazes, sobretudo do ensino fundamental. Ao abordar essa temática, busca-se lançar luz sobre um desafio pedagógico premente e, assim, contribuir para o desenvolvimento

* Janete Pereira dos Santos - Mestre em Ciências da Educação: E-mail: janetesantos5173@gmail.com

de abordagens mais eficazes no ensino fundamental, uma vez que o panorama educacional contemporâneo exige uma compreensão aprofundada dessas questões, pois a capacidade de ler e escrever não é apenas um requisito fundamental para o sucesso acadêmico, mas também um pré-requisito para uma participação plena na sociedade moderna.

LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A fase do ensino fundamental é um período essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Essas habilidades, embora frequentemente subestimadas, formam a base para o sucesso acadêmico e, em última análise, para o sucesso na vida adulta.

Jean Piaget é conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatiza a importância da construção do conhecimento pela criança por meio de interações ativas com o ambiente. Piaget considerava que a alfabetização era uma parte importante do desenvolvimento cognitivo, mas ele a via como uma consequência natural do desenvolvimento intelectual. Em outras palavras, ele acreditava que as crianças adquiririam habilidades de leitura e escrita à medida que seu pensamento se tornasse mais abstrato e formal.

Piaget também argumentou que as crianças passam por estágios de desenvolvimento cognitivo, e esses estágios afetam a forma como elas abordam a alfabetização. Por exemplo, ele descreveu o estágio das operações concretas, no qual as crianças começam a compreender conceitos de conservação e reversibilidade, o que pode ser importante para a compreensão da leitura e escrita (LA Taille, Oliveira, Dantas 1992).

Lev Vygotsky é conhecido por sua teoria sociocultural, que enfatiza o papel das interações sociais e da cultura no desenvolvimento cognitivo. Vygotsky via a alfabetização como uma atividade profundamente enraizada na cultura e na sociedade. Ele argumentava que as crianças aprendem a ler e escrever por meio da interação com adultos e colegas que já possuem habilidades de leitura e escrita. Vygotsky introduziu o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou colega mais capaz. Ele via a alfabetização como uma atividade que muitas vezes ocorre na ZDP, com adultos e pares fornecendo apoio e orientação conforme as crianças desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita (LA Taille, Oliveira, Dantas 1992).

Henri Wallon também contribuiu para a compreensão do desenvolvimento infantil e da alfabetização. Ele enfatizava a importância das emoções e das relações sociais no desenvolvimento cognitivo. Wallon via a alfabetização como uma atividade que envolve não apenas habilidades cognitivas, mas também aspectos emocionais e afetivos. Wallon argumentava que o processo de alfabetização poderia ser facilitado quando as crianças estivessem emocionalmente envolvidas e motivadas para aprender. Ele também destacava a importância das interações sociais na alfabetização, semelhante a Vygotsky (LA Taille, Oliveira, Dantas 1992).

A leitura vai além da decodificação de palavras; envolve a capacidade de compreender e interpretar o significado dos textos. À medida que as crianças progredem nas séries, são desafiadas a ler textos mais complexos, que exigem uma compreensão mais profunda. Começando com a escrita de letras e palavras, as crianças avançam para a composição de frases, parágrafos e, eventualmente, textos mais longos. A escrita não é apenas uma ferramenta para comunicar informações, mas também um meio de organizar o pensamento, estruturar argumentos e transmitir criatividade.

No entanto, nem todas as crianças atravessam essa jornada de maneira uniforme. Algumas enfrentam dificuldades ao longo do caminho, e é primordial compreender as causas dessas dificuldades para fornecer intervenções adequadas. Fatores individuais, como a presença de distúrbios de aprendizagem, podem desempenhar um papel significativo. Além disso, fatores socioeconômicos e culturais também podem influenciar a aquisição dessas habilidades, com algumas crianças enfrentando barreiras adicionais devido a ambientes desfavorecidos.

Deste modo, Freitas (2016. P. 2) considera que

Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Ao analisar a importância da leitura e escrita no ensino fundamental, torna-se claro que essas habilidades não são meramente acadêmicas; são essenciais para a participação eficaz na sociedade. Portanto, é imperativo abordar as dificuldades que algumas crianças enfrentam nesse processo e desenvolver estratégias de ensino e intervenções eficazes para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver essas habilidades críticas. E as dificuldades na leitura e escrita no ensino fundamental podem ser atribuídas a uma série de

fatores complexos e interligados, que variam de criança para criança. Nesta seção, exploraremos três categorias principais de causas: fatores individuais, socioeconômicos e culturais, bem como a qualidade do ensino e métodos pedagógicos.

CAUSAS DAS DIFICULDADES

Um grupo significativo de crianças enfrenta dificuldades na leitura e escrita devido a fatores individuais, incluindo distúrbios de aprendizagem específicos. Um exemplo notável é a dislexia, um distúrbio neurobiológico que afeta a habilidade de decodificar palavras e processar informações fonológicas de maneira eficaz (SHAYWITZ, 1998). Crianças com dislexia podem ter dificuldades em associar letras a sons e podem ler com lentidão e imprecisão. Além da dislexia, transtornos de processamento fonológico e visual também podem contribuir para dificuldades na leitura e escrita (Vellutino et al., 2004). Esses transtornos afetam a capacidade de uma criança de reconhecer e manipular sons da fala e símbolos escritos. É importante destacar que os fatores individuais não se limitam a distúrbios de aprendizagem diagnosticados. Cada criança é única e pode ter suas próprias características e desafios que afetam sua aquisição de habilidades de leitura e escrita.

Os contextos socioeconômico e cultural em que as crianças crescem desempenham um papel significativo nas dificuldades de leitura e escrita. Pesquisas demonstraram consistentemente que crianças de famílias com maior status socioeconômico geralmente têm uma vantagem na aquisição de habilidades de leitura e escrita (HART & RISLEY, 1995).

Famílias mais afluentes muitas vezes têm acesso a uma ampla gama de recursos de leitura, incluindo livros, revistas e acesso à internet. Além disso, essas famílias tendem a promover um ambiente de aprendizado rico em linguagem, com conversas frequentes e estimulação cognitiva. Por outro lado, crianças de famílias de baixa renda podem enfrentar barreiras à aquisição de habilidades de leitura e escrita devido à falta de acesso a esses recursos (Neuman & Celano, 2001).

A cultura também desempenha um papel importante. Crianças de diferentes origens culturais podem enfrentar desafios linguísticos e culturais únicos ao aprender a ler e escrever. A diversidade linguística e a variação nos padrões de fala podem criar dificuldades adicionais para algumas crianças.

A qualidade do ensino e a escolha de métodos pedagógicos desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças

(NATIONAL READING PANEL, 2000). Abordagens de ensino baseadas em evidências, que incorporam estratégias comprovadas de ensino da leitura e escrita, são fundamentais para apoiar o progresso dos alunos (TORGESEN, 2002). No entanto, a falta de treinamento adequado dos professores ou a adoção de métodos pedagógicos desatualizados podem prejudicar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

É importante notar que, embora esses fatores possam contribuir para as dificuldades na leitura e escrita, eles não são mutuamente exclusivos e muitas vezes estão interconectados. Portanto, uma abordagem holística que leve em consideração todas essas causas é essencial para compreender e enfrentar as dificuldades na aquisição de habilidades de leitura e escrita durante o ensino fundamental.

Para muitas crianças, as dificuldades iniciais na leitura e escrita podem criar um ciclo de insucesso acadêmico. À medida que o currículo se torna mais dependente da leitura, aqueles que não dominam essas habilidades podem enfrentar barreiras significativas em disciplinas como matemática, ciências e estudos sociais (Jimerson et al., 2000). Isso pode levar à desmotivação e à diminuição da autoestima acadêmica.

As dificuldades na leitura e escrita também têm implicações sociais e emocionais para as crianças. A autoestima e a motivação dos alunos podem ser afetadas negativamente (Morgan et al., 2008). À medida que percebem que estão atrás de seus colegas, podem desenvolver sentimentos de inferioridade e inadequação. Além disso, podem afetar as relações sociais das crianças. À medida que enfrentam desafios acadêmicos, podem evitar atividades que envolvam leitura e escrita, o que pode limitar suas oportunidades de participação em grupos sociais e atividades extracurriculares.

Do ponto de vista emocional, crianças com dificuldades de leitura e escrita podem experimentar estresse, ansiedade e frustração. Sentir-se incapaz de acompanhar os colegas pode levar ao isolamento e a uma sensação de alienação na escola. Os alunos com estas dificuldades tornam-se pessoas rapidamente rotuladas, como resultado de sua interação com o ambiente em que vive, conforme afirma Carneiro (2007. P. 6). Mas é importante ressaltar que essas consequências não se limitam à infância. As dificuldades na leitura e escrita podem ter um impacto de longo prazo nas perspectivas educacionais e profissionais das crianças, afetando sua qualidade de vida geral.

CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES

As dificuldades na leitura e escrita no ensino fundamental têm implicações significativas e abrangentes, que vão além do contexto escolar. E uma das consequências imediatas e mais evidentes das dificuldades na leitura e escrita é o impacto negativo no desempenho acadêmico. A leitura e a escrita são habilidades fundamentais que permeiam todas as disciplinas do currículo escolar. Portanto, crianças que enfrentam dificuldades nessas áreas podem ter dificuldades em acompanhar o conteúdo de outras matérias, como matemática, ciências e estudos sociais (Francis et al., 1996).

Conforme o currículo progride, a dependência da leitura e escrita aumenta. Isso significa que as crianças com dificuldades nesses domínios podem encontrar barreiras significativas para o sucesso acadêmico. A falta de compreensão da leitura pode tornar as tarefas de aprendizado mais desafiadoras e levar a um ciclo de insucesso acadêmico (Jimerson et al., 2000), gerando consequências sociais e emocionais. As crianças que lutam com essas habilidades podem experimentar uma série de emoções negativas, como frustração, ansiedade e baixa autoestima (Morgan et al., 2008). O sentimento de não estar à altura de seus colegas pode afetar negativamente sua autoconfiança e motivação. Implicando em sua vida social, em vista que podem evitar atividades que envolvem leitura e escrita, o que pode limitar suas interações sociais e participação em atividades extracurriculares. Isso pode criar sentimentos de isolamento e alienação. Afetando as relações com os colegas, já que as crianças podem se sentir excluídas de grupos de estudo ou atividades de leitura em grupo.

É fundamental compreender que essas consequências podem perdurar até a vida adulta. Crianças que não superam esses desafios podem enfrentar limitações em suas perspectivas educacionais e profissionais. Dificuldades persistentes nessas duas habilidades podem anular as oportunidades de emprego e o sucesso profissional no futuro. E ainda, afetando a autoestima e o bem-estar emocional. Portanto, abordar essas dificuldades de maneira eficaz durante o ensino fundamental é essencial para mitigar o impacto de longo prazo.

ABORDAGENS DE INTERVENÇÃO:

Para enfrentar as dificuldades na leitura e escrita no ensino fundamental, é fundamental a implementação de abordagens de intervenção eficazes. Nesta seção, exploraremos diversas estratégias de intervenção baseadas em evidências que têm se mostrado eficazes na melhoria das habilidades de leitura e escrita das crianças. E uma das abordagens

mais fundamentais é a intervenção precoce. Identificar as dificuldades de leitura e escrita o mais cedo possível é crucial para proporcionar suporte adequado. Isso pode envolver a triagem de habilidades de leitura e escrita desde o início do ensino fundamental, a fim de identificar crianças em risco. Além disso, a identificação de fatores de risco, como histórico familiar de dislexia, pode ajudar a direcionar a intervenção para crianças que podem estar predispostas a dificuldades.

Amador e Leite (2022. P. 4) afirmam que:

Alfabetizar e letrar é um processo de desenvolvimento contínuo, e cada criança tem o seu próprio tempo. Desde a educação infantil, é trabalhada a leitura silenciosa e contada, e ambas estimulam a imaginação, a criatividade, o pensar e o aprender do que se é dito e visto. sendo esse estímulo fundamental para iniciar, dar formas e contribuir para o aprofundamento da sua compreensão e da construção do seu conhecimento.

Reconhecer as diferenças individuais é eficaz na intervenção. Professores e especialistas podem adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada criança. Isso pode envolver a identificação de áreas de fraqueza, como compreensão de vocabulário ou fluência, e o desenvolvimento de planos de ensino personalizados. Programas e abordagens de intervenção baseados em evidências são aqueles que foram rigorosamente testados e demonstraram eficácia por meio de pesquisas.

O envolvimento dos pais desempenha um papel vital na intervenção. Trabalhar em estreita colaboração com as famílias para fornecer orientação, recursos e atividades para casa pode melhorar significativamente as habilidades de leitura e escrita das crianças. Isso inclui incentivar a leitura em casa, criar um ambiente de aprendizado rico em linguagem e estabelecer comunicação regular com os pais sobre o progresso da criança (PESSOA, 2022).

A tecnologia educacional também pode desempenhar um papel na intervenção. Aplicativos, softwares e recursos online podem oferecer exercícios interativos que atendem às necessidades individuais das crianças. Além disso, a tecnologia pode tornar o aprendizado mais envolvente e motivador para as crianças. E, finalmente, é decisivo realizar avaliações regulares para monitorar o progresso das crianças que recebem intervenção. Isso permite ajustar as estratégias de ensino conforme necessário e garantir que as crianças estejam avançando em direção às metas de leitura e escrita. Em vista que a análise qualitativa dessas informações, que inclui a revisão de provas, exercícios, respostas dos alunos e a execução de tarefas, desempenha um papel fundamental na tomada de decisões sobre os próximos passos a serem seguidos (Libâneo, 1994, p. 196).

CONCLUSÕES

A aquisição de habilidades de leitura e escrita é uma pedra angular do desenvolvimento educacional e pessoal das crianças. No entanto, as dificuldades na leitura e escrita no ensino fundamental representam um desafio substancial que pode ter consequências profundas. Uma das conclusões fundamentais desta revisão é a complexidade das causas das dificuldades na leitura e escrita. Observamos que essas dificuldades não têm uma única fonte, mas são influenciadas por uma combinação de fatores individuais, socioeconômicos, culturais e pedagógicos. A compreensão dessa complexidade é essencial para a identificação precisa das causas em cada criança e para a implementação de estratégias de intervenção eficazes.

A literatura acadêmica destacou a eficácia das abordagens de intervenção baseadas em evidências. Programas e estratégias respaldados por pesquisas, como a instrução sistemática de fonética e a prática de leitura em voz alta, têm demonstrado consistentemente melhorar as habilidades de leitura e escrita das crianças. Sendo assim, é fundamental que as escolas e educadores adotem práticas comprovadas para garantir o sucesso dos alunos. Buscando, ainda, o envolvimento dos pais, a promoção da leitura em casa e a criação de um ambiente de aprendizado rico em linguagem são componentes essenciais para apoiar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Além disso, a tecnologia educacional está se tornando uma ferramenta cada vez mais valiosa para tornar o aprendizado mais envolvente e acessível. E por fim, o monitoramento constante do progresso das crianças que recebem suporte é essencial para ajustar as abordagens de acordo com as necessidades individuais e garantir que metas de leitura e escrita sejam alcançadas.

O objetivo final é garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita essenciais para o sucesso futuro. A educação é a chave para o empoderamento e a igualdade, e é nosso dever fornecer a cada criança as ferramentas necessárias para trilhar seu próprio caminho de sucesso.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda O Alves. LEITE, Simone Vieira Chagas. **Alfabetização no ensino fundamental: dificuldades na leitura e escrita.** Disponível em: <<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/627609716724371.pdf>>. Acesso em Set de 2023.

CARNEIRO, Ítala Medeiros. **Dificuldade de leitura e escrita no processo de alfabetização um estudo na classe de aceleração**; Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6775>>. Acesso em SET 2023.

FRANCIS, D. J., Shaywitz, S. E., Stuebing, K. K., Shaywitz, B. A., & Fletcher, J. M. (1996). **Developmental lag versus deficit models of reading disability**: A longitudinal, individual growth curves analysis. *Journal of Educational Psychology*, 88(1), 3-17.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf>. Acesso em Set de 2023.

HART, B., & RISLEY, T. R. (1995). **Meaningful differences in the everyday experience of young American children**. Paul H Brookes Publishing.

JIMERSON, S. R., EGELAND, B., SROUFE, L. A., & CARLSON, B. (2000). **A prospective longitudinal study of high school dropouts examining multiple predictors across development**. *Journal of School Psychology*, 38(6), 525-549.

MORGAN, P. L., FARKAS, G., & WU, Q. (2008). **Kindergarten children's growth trajectories in reading and mathematics**: Who falls increasingly behind? *Journal of Learning Disabilities*, 41(5), 417-435.

NATIONAL READING PANEL. (2000). **Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction** (NIH Publication No. 00-4769). National Institute of Child Health and Human Development.

NEUMAN, S. B., & CELANO, D. (2001). **Access to print in low-income and middle-income communities**: An ecological study of four neighborhoods. *Reading Research Quarterly*, 36(1), 8-26.

LA TAILLE, Yves de. OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teoria psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **A avaliação escolar**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 195-220

SHAYWITZ, S. E. (1998). **DYSLEXIA**. *New England Journal of Medicine*, 338(5), 307- 312.

VELLUTINO, F. R., FLETCHER, J. M., SNOWLING, M. J., & SCANLON, D. M. (2004). **Specific reading disability (dyslexia): What have we learned in the past four decades?** *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(1), 2-40.